

O olhar do Meeting 2014 para as periferias do mundo  
**DIÁLOGO, AQUELE ANSEIO QUE VENCE NA HISTÓRIA**

Por Giorgio Vittadini\*

Cenários mundiais nos quais a guerra parece ser o único modo para se resolverem embates e graves injustiças contra os mais fracos; em nossa própria casa, uma retomada econômica ainda muito tímida; a respeito de todas as coisas, uma grave incerteza existencial que tira a energia e impede a visão do futuro. Para males extremos, remédios extremos? Não, remédios “periféricos”: é o que propõe o Meeting de Rimini deste ano, aceitando o apelo do Papa Francisco para ir em direção às “periferias existenciais”.

A edição de 2014 do Meeting, intitulada “Rumo às periferias do mundo e da existência. O destino não deixou o homem sozinho”, é dedicada ao homem e ao seu coração, o irredutível desejo de bem que o constitui. Esta força do homem é considerada “periférica”, algo insignificante. Mas é exatamente esta força, filha da sua identidade e autenticidade, que é o agente verdadeiro e duradouro que determina o mundo e a história.

Pensemos em diferentes eventos, mas que são caracterizados por esta “explosão” no coração do homem: o renascimento da Europa depois das guerras mundiais fratricidas; a paz no norte da Irlanda; a transição pacífica ocorrida no leste europeu; a retomada do diálogo na África do Sul depois da prisão de Mandela... A este respeito há um ponto que caracteriza, desde sempre, o empenho do Meeting, que, não por acaso, se chama “para a amizade entre os povos”: demonstrar como o diálogo, que nasce quando se dá espaço para este anseio, se revela vencedor na história. Este ano vai caber ao Padre Pierbattista Pizzaballa (Custódio da Terra Santa e um dos protagonistas decisivos na organização do histórico encontro no Vaticano entre o Papa Francisco, Shimon Peres e Abu Mazen) testemunhar este ponto no encontro de abertura – “O poder do coração. Pesquisadores de verdade.”. E nesta mesma linha irão intervir Paul Bhatti, irmão do político paquistanês morto devido ao seu empenho em defesa das minorias (cristãs e outras) perseguidas, e Ignatius Kaigama, presidente da Conferência Episcopal Nigeriana, que trarão para o centro da atenção eventos dramáticos, mas que já foram abandonados à quase total indiferença, como o sequestro das 300 meninas nigerianas ou os assassinatos cotidianos perpetrados pelo Al-Qaeda no Iraque.

Mas também neste caso o tema é a chamada de atenção para a verdadeira liberdade e para a possibilidade de bem para todas as pessoas que pode trazer a paz de volta e oferecer uma reviravolta. E não a guerra de civilização, como se nota pelas falências totais de estratégias fundadas na prova de força.

Então, o centro do Meeting serão estes apenas aparentemente periféricos protagonistas: jovens que nos lembram como, depois da revolução na Praça Tahrir, no Egito, a verdadeira possibilidade de reviravolta é uma nova afeição entre jovens muçulmanos e cristãos coptas; ucranianos, que creem na possibilidade de uma convivência pacífica com os russos, como Alexandr Filonenko, docente de filosofia na Universidade de Cracóvia, que é o responsável pelo relatório sobre o título do Meeting. E ainda, Panteleimon (vigário do Patriarca de toda a Rússia); Shodo Habukawa, monge budista; Joseph Weiler, constitucionalista norte-americano de fama mundial e presidente do

Instituto Universitário Europeu, que falará sobre o horizonte da Europa de hoje e de amanhã.

Para responder à crise que vivemos hoje na sociedade e na política, o Meeting reencontra aquela periferia existencial do mundo que é capaz de se perceber em caminho rumo a um destino bom. Como nos dirão Luciano Violante e Javier Prades, reitor da Universidade San Damaso de Madrid, a justiça nasce de uma afeição pelo homem, da gratuidade. Partir de novo do recurso humano significa também colocar no centro o tema da educação e da formação, ponto fundamental de uma verdadeira retomada social.

No Meeting serão enfrentados diversos temas que dizem respeito ao crescimento, ao trabalho e ao bem-estar. E protagonistas do cenário econômico intervirão, como é o caso de Sergio Marchionne, diretor executivo da FIAT, e Giorgio Squinzi, presidente da Confindustria, junto com empresários de pequenas, médias e grandes empresas, que dialogarão no sentido de se ajudarem a entender como transformar.

O Meeting aprofundará, este ano, a sua intuição originária, que não é a de ser um palco para quem está em busca de notoriedade de fim-de-verão, mas a de mostrar exemplos de crescimento humano e de amizade entre pessoas de origens e extratos diferentes, que lutam pacificamente pela liberdade, justiça, desenvolvimento e autenticidade humana: aquilo que permanece quando tudo parece desabar. Como testemunham os personagens das canções de Enzo Jannacci e dos episódios de Giovannino Guareschi, que será possível encontrar no espaço “Mundo pequeno e coisas mínimas”. Personagens aparentemente marginais, que não buscam o reconhecimento social, mas, não se sabe como, simplesmente se mantêm, vivendo de suas necessidades e seus desejos.

Histórias imprevisíveis, sempre imperfeitas, como é o próprio homem, mas portadoras de bem e novidade. Histórias em busca do seu “centro”, que vivem a “periferia” como lugar no qual descobrir as próprias raízes humanas, para que, depois, os ramos da árvore possam crescer em todas as direções.

*\* Presidente da Fundação para a Subsidiariedade.*